



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2017

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|---|
| ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO | 2 |
| ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO | 4 |
| ANÁLISE NAS CIDADES | 5 |
| CONCLUSÃO | 9 |
| METODOLOGIA | 9 |

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina volta a cair em junho

| Síntese dos resultados | | | |
|------------------------------|--------|--------|--------|
| Situação da família | Meses | | |
| | Jun/16 | Mai/17 | Jun/17 |
| Total de endividadas | 57,4% | 63,2% | 58,7% |
| Dívidas ou contas em atraso | 18,5% | 23,0% | 20,8% |
| Não terão condições de pagar | 10,6% | 12,3% | 11,4% |

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 4,5 pontos percentuais entre maio e junho de 2017. Na comparação anual foi registrada alta de 1,3 p.p.

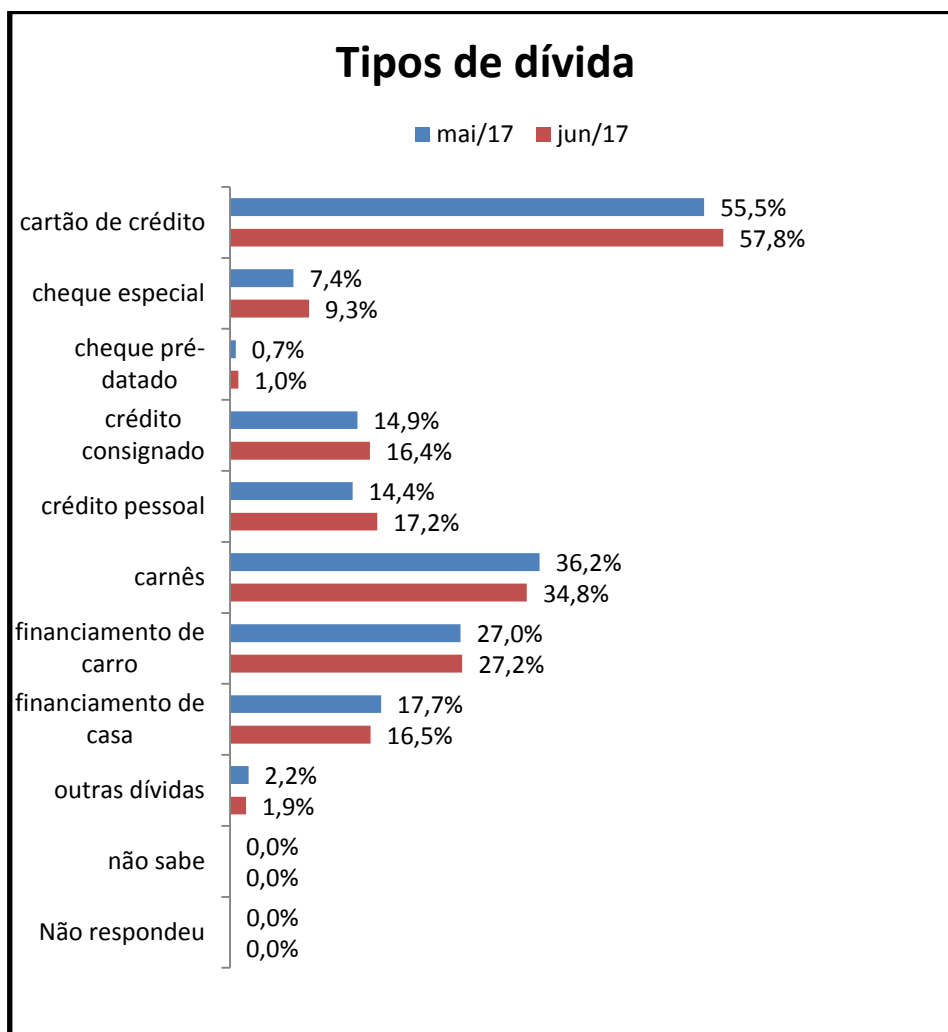
O percentual de famílias com contas em atraso caiu para 20,8. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador também caiu para 11,4.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 59,0% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 63,3% de dívida.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve um crescimento no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (15,1%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 25,9%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 17,7%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 41,3% uma alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

| Percepção do nível de endividamento | | | |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|
| Categoria | Jun/16 | Mai/17 | Jun/17 |
| Muito endividado | 14,6% | 14,2% | 15,1% |
| Mais ou menos endividado | 24,9% | 29,6% | 25,9% |
| Pouco endividado | 17,9% | 19,3% | 17,7% |
| Não tem dívidas desse tipo | 42,5% | 36,8% | 41,3% |
| Não sabe | 0,1% | 0,0% | 0,0% |
| Não respondeu | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

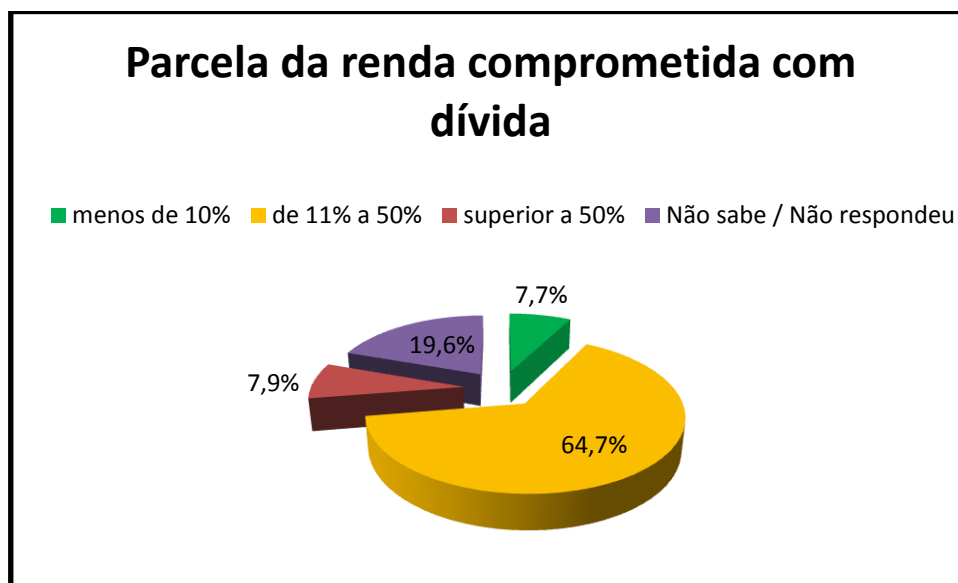
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (57,8%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (34,8%), financiamentos de carro (27,2%) e financiamento de casa (16,5%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (53,5%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,2%. Entre 3 e 6 meses, são 3,9%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,4%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,0 meses, acima dos 8,8 do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,5%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação, mas menor que os 30,7% do mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,7%, com renda entre 11% e 50% foi de 64,7% e com mais de 50% de comprometimento foi de 7,9%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre maio e junho. De 36,4% de famílias com contas em atraso em maio, temos em abril 35,4%. A maior parte das famílias endividadas, 64,1%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 20,8%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 54,7% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 10,0% em junho. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 27,5%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 29,2%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 56,8%. O período entre 30 e 90 dias é de 16,9%. E, até 30 dias, representa 24,9%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 64,8 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (65,9 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

| Síntese dos resultados | | | | | |
|------------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Situação das Famílias | Cidades | | | | |
| | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Total de endividadas | 50,6% | 43,2% | 49,0% | 51,3% | 85,0% |
| Dívidas ou contas em atraso | 17,8% | 13,1% | 19,6% | 21,5% | 24,4% |
| Não terão condições de pagar | 11,6% | 5,3% | 12,8% | 12,6% | 10,5% |

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,0% a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Joinville com 51,3% e Blumenau com 50,6%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 24,4%. Chapecó apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 5,3% e 10,5% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Blumenau, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 26,2%

| Nível de endividamento | Cidades | | | | |
|----------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Muito endividadas | 10,8% | 9,0% | 7,8% | 13,6% | 26,2% |
| Mais ou menos endividadado | 17,9% | 23,0% | 24,0% | 21,2% | 40,1% |
| Pouco endividadado | 22,0% | 11,2% | 17,2% | 16,4% | 18,7% |
| Não tem dívidas desse tipo | 49,4% | 56,8% | 51,0% | 48,7% | 15,0% |
| Não sabe | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não respondeu | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 72,0%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

| Tipo de dívida | Cidades | | | | |
|------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Cartão de crédito | 54,7% | 41,1% | 61,6% | 52,7% | 72,0% |
| Cheque especial | 16,1% | 9,2% | 11,7% | 10,3% | 1,3% |
| Cheque pré-datado | 4,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% |
| Crédito consignado | 23,7% | 16,4% | 12,1% | 24,3% | 2,8% |
| Crédito pessoal | 34,8% | 9,5% | 18,0% | 20,2% | 1,9% |
| Carnês | 38,2% | 56,9% | 49,3% | 43,2% | 6,4% |
| Financiamento de carro | 36,5% | 21,9% | 37,7% | 35,5% | 7,6% |
| Financiamento de casa | 21,6% | 29,5% | 11,7% | 18,7% | 5,8% |
| Outras dívidas | 2,1% | 1,2% | 4,0% | 0,0% | 3,3% |
| Não sabe | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Não respondeu | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, exceto Florianópolis, **a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”**. Chapecó com 62,2% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Chapecó com 10,4. A com menor tempo é Florianópolis com 6,3.

| Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
|-------------------------------------------------------------|-------------|-------------|------------|-------------|---------------|
| Até 3 meses | 5,5% | 7,6% | 13,6% | 9,0% | 50,1% |
| Entre 3 e 6 meses | 4,9% | 2,4% | 4,0% | 4,4% | 2,9% |
| Entre 6 meses e 1 ano | 9,8% | 10,7% | 5,4% | 4,3% | 8,4% |
| Por mais de um ano | 59,2% | 62,2% | 54,5% | 58,7% | 38,5% |
| Não sabe / Não respondeu | 20,7% | 17,1% | 22,4% | 23,5% | 0,0% |
| Tempo médio em meses | 10,4 | 10,4 | 9,6 | 10,2 | 6,3 |

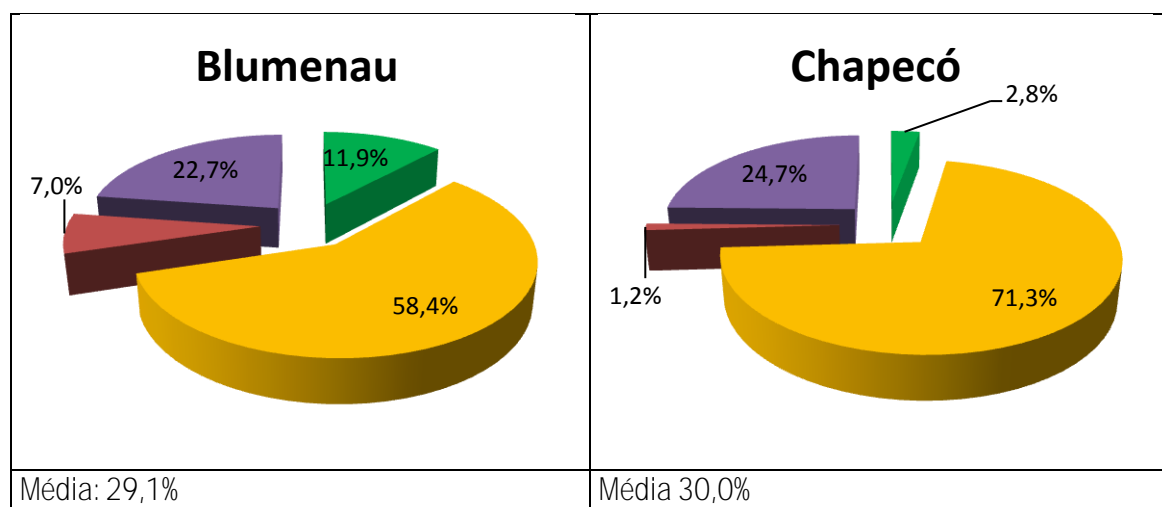
Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau com a maior média do estado, levam em torno de 74,3 dias para quitá-las, enquanto que em Joinville média cai para 60,6 dias.

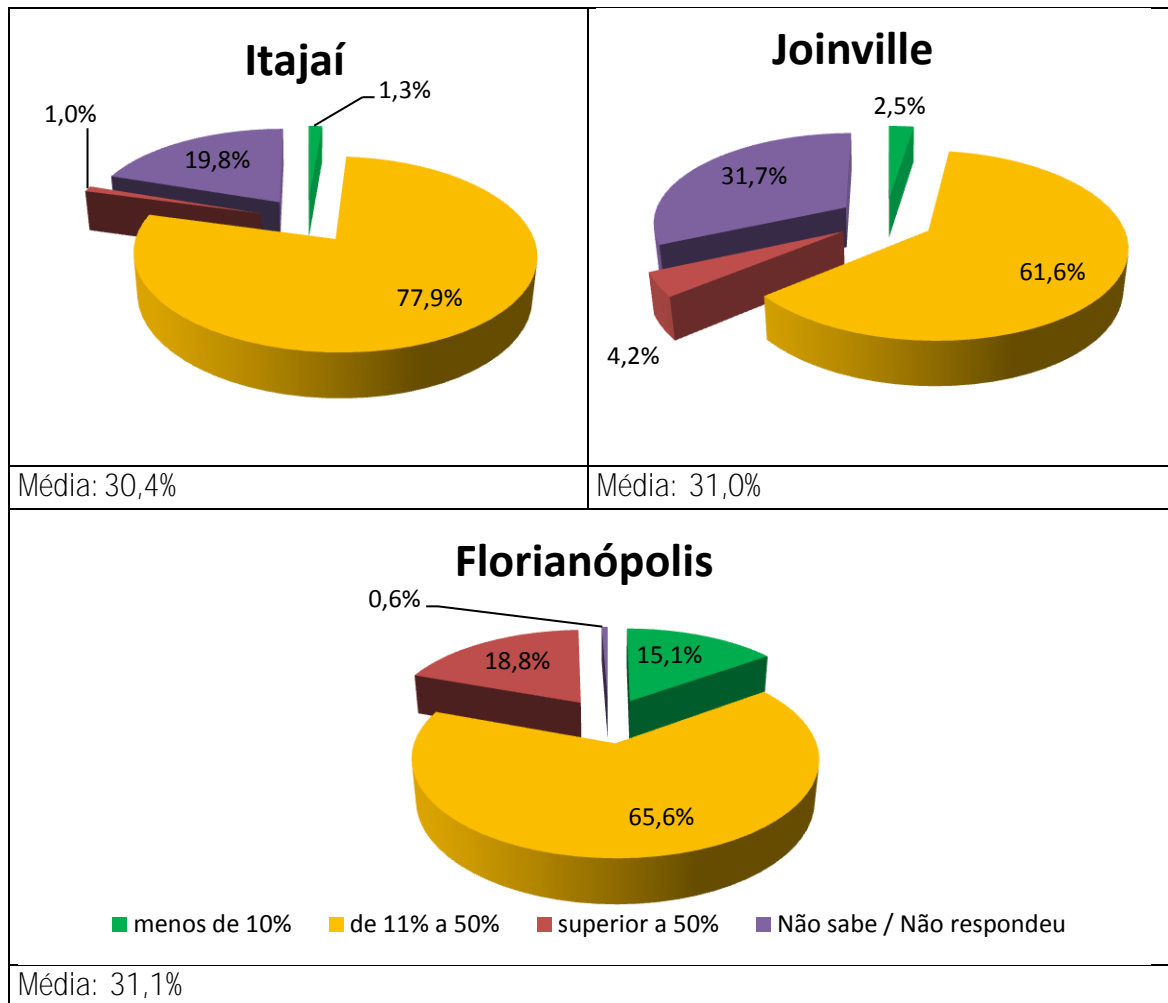
Joinville é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

| Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|---------------|
| Até 30 dias | 14,1% | 13,5% | 31,5% | 31,9% | 28,4% |
| De 30 a 90 dias | 17,2% | 23,6% | 15,7% | 10,5% | 21,5% |
| Acima de 90 dias | 68,7% | 62,9% | 52,8% | 52,9% | 50,1% |
| Não sabe / Não respondeu | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 4,7% | 0,0% |
| Tempo médio em dias | 74,3 | 72,8 | 61,7 | 61,60 | 62,3 |
| Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Sim, totalmente | 17,5% | 27,0% | 22,0% | 33,5% | 31,4% |
| Sim, em partes | 10,6% | 3,4% | 3,1% | 1,6% | 25,1% |
| Não terá condições de pagar | 64,9% | 40,4% | 65,4% | 58,6% | 43,2% |
| Não sabe | 5,2% | 29,2% | 9,4% | 6,3% | 0,4% |
| Não respondeu | 1,7% | | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (18,8%) e por esta razão é a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida (31,1%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de junho de 2017 mostra pequena melhora no endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 58,7% de famílias endividadas, valor 4,5 pontos percentuais inferior ao mês passado.

A inadimplência subiu caiu para 20,8 após registrar o maior nível da série histórica iniciada em janeiro de 2013. O número de famílias que não terão condições de pagar caiu para 11,4%

A parcela da renda comprometida com dívida caiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,5%, contra o 30,7% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,0 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (7,9% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 460% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (65,9 dias, contra os 65,6 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.